BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório



Governador do Estado do Ceará Elmano de Freitas da Costa

Secretária da Saúde do Ceará Tânia Mara Silva Coelho

Secretário Executivo de Vigilância em Saúde Antonio Silva Lima Neto

Coordenadora de Vigilância
Epidemiológica e Prevenção em Saúde
Ana Maria Peixoto Cabral Maia

Orientador da Célula de Vigilância e Prevenção de Doenças Transmissíveis e não Transmissíveis Carlos Garcia Filho

Elaboração e revisão
Beatriz Melo Moreira Bezerra
Evelyne Rodrigues Feitoza
Helenira Fonseca de Alencar
Kelma Pinheiro Costa Cruz
Osmar José do Nascimento
Raimunda Nonato de Paulo
Rosimar Ferreira de Oliveira
Samille Diógenes Boyadjian

Diagramação e finalização Ascom Sesa



APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, por meio da Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde (Sevig), da Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde (Covep) e da Célula de Vigilância e Prevenção de Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis (Cevep), Boletim **Epidemiológico** mortalidade por Doenças do **Aparelho** Circulatório, de acordo com os registros contabilizados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), segundo os seguintes códigos na 10ª Classificação registrados Estatística Internacional de Doenças **Problemas** Relacionados com a Saúde (CID-10): 100 a 199.

O informe apresenta dados do período de 10 anos, de 2014 a 2023, para propiciar uma compreensão da série histórica desse cenário epidemiológico no estado do Ceará.

INTRODUÇÃO

As **Doenças do Aparelho Circulatório** são um grupo de condições que acometem o coração e os vasos sanguíneos. São exemplos as doenças arterial coronariana, cerebrovascular e arterial periférica, além do acometimento de válvulas cardíacas, as cardiopatias congênitas e a trombose venosa profunda. Eventos agudos, como infarto do miocárdio e acidentes vasculares cerebrais, são causados por obstrução de vasos que levam sangue ao coração e ao cérebro, sendo responsáveis pela maioria das mortes atribuíveis a esse grupo.

Esse grupo de doenças se apresenta como a principal causa de mortalidade no mundo, correspondendo a cerca de 17,9 milhões de óbitos anualmente. Estima-se que 38,0% das mortes prematuras (que ocorrem antes de 70 anos) por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são causadas pelas doenças do aparelho circulatório. No Brasil, o cenário se repete, sendo 30,0% das mortes prematuras causadas por esse grupo de doenças.

Os infartos e os acidentes vasculares cerebrais, que são os eventos mais letais desse grupo de doenças, são, principalmente, atribuíveis a **fatores de risco comportamentais** (dieta inadequada, sedentarismo, tabagismo e uso nocivo de álcool), os quais levam a aumento nos fatores de risco classificados como intermediários para esse grupo de doenças (**pressão arterial elevada**, **glicemia alta**, **hiperlipidemia**, **sobrepeso** e **obesidade**). Esses fatores intermediários podem ser monitorados em Unidades de Atenção Primária em Saúde.

A chave para a redução da morbimortalidade por essas doenças é o investimento em políticas preventivas de combate aos fatores de risco, de detecção precoce e de tratamento adequado de comorbidades, como hipertensão e diabetes.

1. Mortalidade por causas básicas de óbito, segundo os capítulos da CID-10, 2014 a 2023*.

O quadro 1 apresenta um ranking das cinco primeiras causas básicas de óbito, segundo capítulos da CID-10 no estado do Ceará, no período entre 2014 a 2023*, considerando todas as idades. Observa-se que, excetuando o ano de 2021, as doenças do aparelho circulatório ocupam o primeiro lugar em número de óbitos. Nas segunda e terceira posições, concorrem os óbitos por neoplasias malignas e causas externas de morbidade e mortalidade, sendo que a neoplasia tende a ocupar o segundo lugar no ranking dos óbitos nos últimos anos. Ressalta-se que os anos de 2020 e 2021 foram atípicos quanto à mortalidade devido à ascensão das doenças infecciosas e parasitárias, atribuída à pandemia da COVID-19. (Quadro 1).

Quadro 1. Ranking das cinco primeiras causas básicas de óbito, segundo os capítulos da CID-10, Ceará, 2014 a 2023*

RANKING	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1	Doenças do aparelho circulatório (n=13.778)	Doenças do aparelho circulatório (n=15.080)	Doenças do aparelho circulatório (n=14.418)	Doenças do aparelho circulatório (n=15.568)	Doenças do aparelho circulatório (n=15.446)	Doenças do aparelho circulatório (n=15.490)	Doenças do aparelho circulatório (n=14.955)	Algumas doenças infecciosas e parasitárias (n=18.254)	Doenças do aparelho circulatório (n=16.426)	Doenças do aparelho circulatório (n=15.432)
2	Causas externas de morbidade e mortalidade (n=9.297)	Causas externas de morbidade e mortalidade (n=8.824)	Neoplasias (tumores) (n=8.751)	Causas externas de morbidade e mortalidade (n=9.807)	Neoplasias (tumores) (n=9.386)	Neoplasias (tumores) (n=9.748)	Algumas doenças infecciosas e parasitárias (n=14.149)	Doenças do aparelho circulatório (n=15.941)	Neoplasias (tumores) (n=9.954)	Neoplasias (tumores) (n=10.363)
3	Neoplasias (tumores) (n=7.870)	Neoplasias (tumores) (n=8.397)	Causas externas de morbidade e mortalidade (n=8.129)	Neoplasias (tumores) (n=9.162)	Causas externas de morbidade e mortalidade (n=9.186)	Doenças do aparelho respiratório (n=7.669)	Neoplasias (tumores) (n=9.509)	Neoplasias (tumores) (n=9.545)	Doenças do aparelho respiratório (n=8.618)	Doenças do aparelho respiratório (n=8.478)
4	Doenças do aparelho respiratório (n=5.469)	Doenças do aparelho respiratório (n=6.503)	Doenças do aparelho respiratório (n=6.374)	Doenças do aparelho respiratório (n=7.770)	Doenças do aparelho respiratório (n=7.081)	Causas externas de morbidade e mortalidade (n=6.826)	Causas externas de morbidade e mortalidade (n=8.671)	Causas externas de morbidade e mortalidade (n=8.157)	Causas externas de morbidade e mortalidade (n=8.181)	Causas externas de morbidade e mortalidade (n=8.293)
5	Sintomas, sinais e ach. anorm. de exam. clín. e de lab. não classif. em outra parte**	Sintomas, sinais e ach. anorm. de exam. clín. e de lab. não classif. em outra parte**	Sintomas, sinais e ach. anorm. de exam. clín. e de lab. não classif. em outra parte**	Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas (n=2.911)	Doenças do aparelho digestivo (n=2.883)	Doenças do aparelho digestivo (n=3.019)	Doenças do aparelho respiratório (n=6.553)	Doenças do aparelho respiratório (n=6.345)	Algumas doenças infecciosas e parasitárias (n=5.5.296)	Doenças do aparelho digestivo (n=3.282)

Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS/SIM: dados de 2014 a 2023 consultados no Datasus no dia 13/08/2024. *Dados de 2023 atualizados no dia 06/08/2024 pela base do Estado, estando sujeitos a alteração e revisão.

Nota 1: Foram considerados os óbitos classificados com os seguintes códigos da CID-10: 100 a 199.

Nota 2:**Sintomas, sinais e achados anormais de exames e de laboratórios não classificados em outra parte;

2. Mortalidade por doenças do aparelho circulatório, 2014 a 2023*

A figura 1 retrata o percentual de óbitos prematuros por doenças do aparelho circulatório dentre os óbitos ocorridos em todas as idades por esse grupo de doenças. Verifica-se que, no Ceará, entre os anos de 2014 e 2023, foram contabilizados 152.534 óbitos (considerando todas as idades) e 49.598 óbitos prematuros (faixa etária de 30 a 69 anos) por esse grupo de doenças.

Com base na série histórica analisada, observa-se pouca oscilação no comportamento dessa mortalidade, que permanece num platô elevado. Contudo, ressalta-se que os quatro últimos anos apresentam uma tendência de crescimento, tendo o ano de 2022 com os maiores valores de óbitos totais (16.426) e prematuros (5.414) dos últimos dez anos. Somado a isso, observa-se que o percentual dos óbitos prematuros dentre os demais ocorridos permaneceu relativamente constante, apresentando uma média do percentual de 33,0%, sendo o ano de 2023 o que apresentou o maior desses percentuais (34,2%).

Figura 1. Percentual de óbitos prematuros (30 a 69 anos) por doenças do aparelho circulatório dentre os óbitos ocorridos em todas as idades, Ceará, 2014 a 2023*



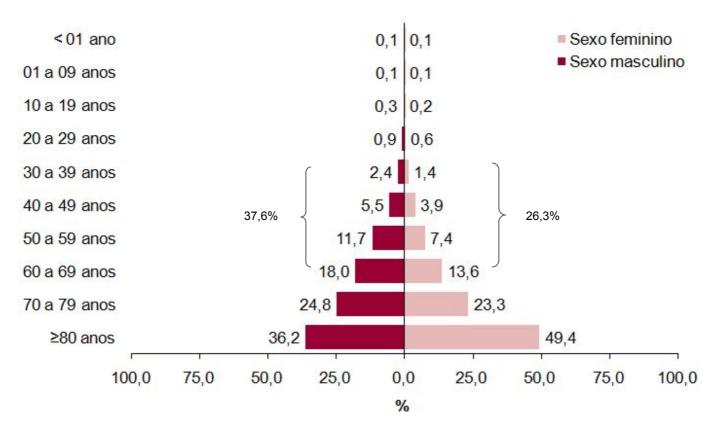
Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS/SIM: dados de 2014 a 2023 consultados no Datasus no dia 13/08/2024. *Dados de 2023 atualizados no dia 06/08/2024 pela base do Estado, estando sujeitos a alteração e revisão. **Nota 1:**Foram considerados os óbitos classificados com os seguintes códigos da CID-10: I00 a I99.

3. Mortalidade por doenças do aparelho circulatório, segundo sexo e faixa etária

Na Figura 2 estão apresentadas as proporções de óbitos por doenças do aparelho circulatório referentes ao acumulado dos últimos dez anos (2014-2023*), segundo sexo e faixa etária.

Observa-se que, com relação à mortalidade prematura (de 30 a 69 anos), essa atinge maiores proporções no sexo masculino (37,6%), quando comparada ao sexo feminino (26,3%). Ressalta-se que na faixa ≥ 80 anos o sexo feminino apresenta maior proporção de óbito do que no sexo masculino.

Figura 2. Mortalidade proporcional por doenças do aparelho circulatório, segundo sexo e faixa etária, Ceará, 2014 a 2023*



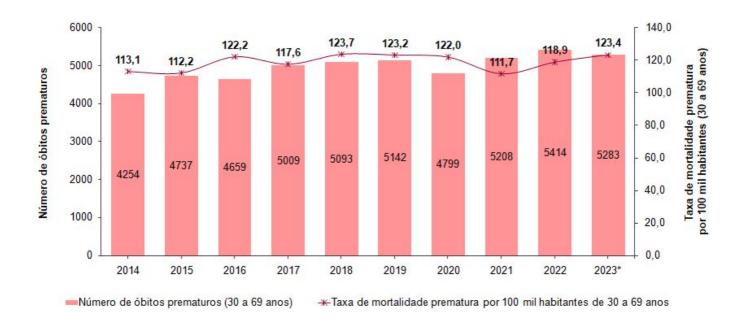
Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS/SIM: dados de 2014 a 2023 consultados no Datasus no dia 13/08/2024. *Dados de 2023 atualizados no dia 06/08/2024 pela base do Estado, estando sujeitos a alteração e revisão. **Nota 1:**Foram considerados os óbitos classificados com os seguintes códigos da CID-10: I00 a 199.

4. Mortalidade prematura por doenças do aparelho circulatório

A figura 3 apresenta a análise da série histórica do número de **óbitos prematuros** (faixa etária de 30 a 69 anos) e da **taxa de mortalidade prematura** (óbitos de 30 a 69 anos por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos) por doenças do aparelho circulatório.

No estado do Ceará, entre 2014 a 2023, foram contabilizados 49.598 óbitos prematuros por esse grupo de doenças. Analisando a série histórica dos últimos dez anos, observa-se que a mortalidade prematura por essas doenças se mantém em platô elevado, passando da marca dos 5 mil óbitos ao ano a partir de 2017 (com exceção do ano de 2020, que foi atípico, em decorrência da pandemia da Covid-19). Ressalta-se que o ano de 2022 exibiu o maior número de óbitos prematuros (n=5.414) e se aproxima, quanto ao risco, do ano em 2018, quando foi evidenciada a maior taxa de mortalidade prematura (123,7 óbitos por 100 mil habitantes).

Figura 3. Número de óbitos prematuros e taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) por doenças do aparelho circulatório. Ceará, 2014 a 2023* (n=49.598)



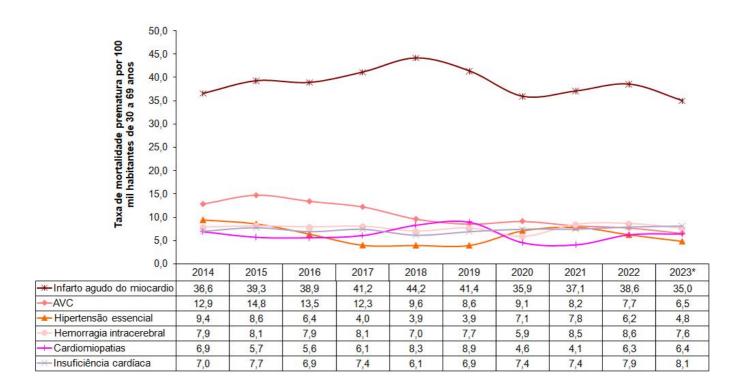
Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS/SIM: dados de 2014 a 2022 consultados no Datasus no dia 13/08/2024. *Dados de 2023 atualizados no dia 06/08/2024 pela base do Estado, estando sujeitos a alteração e revisão. **Nota 1:**Foram considerados os óbitos classificados com os seguintes códigos da CID-10: I00 a 199.

5. Mortalidade prematura pelos principais grupos de doenças do aparelho circulatório.

A figura 4 apresenta o comportamento da taxa de mortalidade prematura pelos principais grupos específicos relacionados às doenças do aparelho circulatório nos últimos dez anos.

Verifica-se que o **infarto agudo do miocárdio** apresenta-se, preponderantemente, como a principal causa de mortalidade prematura por essas doenças, chegando a registrar uma taxa de 44,2 óbitos por 100 mil habitantes. A partir de 2018, apresenta comportamento sinuoso, mas com tendência de redução até o ano de 2023, que apresenta a menor taxa da série considerada (34,9). Em seguida, observa-se no **Acidente Vascular Cerebral** uma tendência de diminuição, que se apresenta como segunda maior causa até o ano de 2018.

Figura 4. Taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) segundo os principais grupos específicos relacionados às doenças do aparelho circulatório (por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos), Ceará, 2014 a 2023*



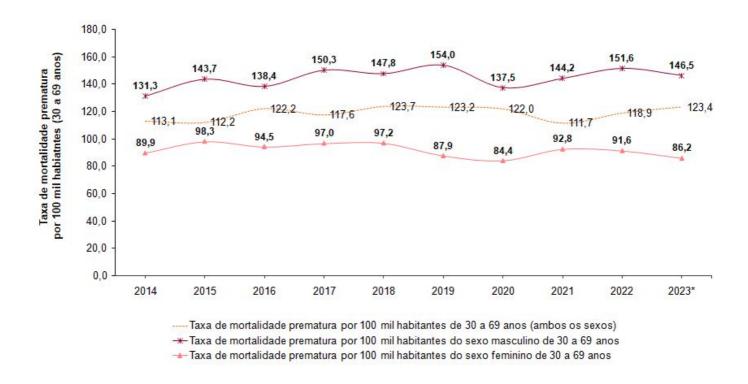
Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS/SIM: dados de 2014 a 2023 consultados no Datasus no dia 13/08/2024. *Dados de 2023 atualizados no dia 06/08/2024 pela base do Estado, estando sujeitos a alteração e revisão. **Nota 1:**Foram considerados os óbitos classificados com os seguintes códigos da CID-10: 100 a 199.

6. Mortalidade prematura por doenças do aparelho circulatório, segundo sexo.

Analisando o comportamento da mortalidade prematura por doenças do aparelho circulatório, segundo sexo, observa-se um predomínio da mortalidade no sexo masculino em todo período analisado.

Conforme análise da série histórica dos últimos dez anos, no sexo masculino, a taxa de mortalidade prematura por doenças do aparelho circulatório apresenta uma tendência de aumento, passando de 131,3 em 2014 para 146,5 óbitos prematuros para cada 100 mil habitantes de 30 a 69 anos no ano de 2023*. Já para o sexo feminino, a taxa de mortalidade exibiu um leve declínio, passando de 89,9 em 2014 para 86,2 óbitos prematuros para cada 100 mil habitantes de 30 a 69 anos em 2023*. (Figura 5).

Figura 5. Taxa de mortalidade prematura por doenças do aparelho circulatório (por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos), segundo sexo, Ceará, 2013 a 2022*



Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS/SIM: dados de 2014 a 2023 consultados no Datasus no dia 13/08/2024. *Dados de 2023 atualizados no dia 06/08/2024 pela base do Estado, estando sujeitos a alteração e revisão. **Nota 1:**Foram considerados os óbitos classificados com os seguintes códigos da CID-10: I00 a 199.

7. Mortalidade prematura por doenças do aparelho circulatório, segundo as características sociodemográficas

Ao distribuir os óbitos prematuros por doenças do aparelho circulatório, segundo as características sociodemográficas, observa-se que 61,3% deles ocorreram no sexo masculino; 49,6% na faixa etária de 60 a 69 anos e 74,9% na raça/cor parda. Quanto à escolaridade, verifica-se que a maior mortalidade se concentra em quem tem poucos ou nenhum tempo de estudo, onde o maior percentual (28,1%) ocorre na população que apresenta de um a três anos de estudo. Mais informações podem ser consultada na Tabela 1.

Tabela 1. Frequência absoluta e relativa da mortalidade prematura por doenças do aparelho circulatório, segundo, Ceará, 2014 a 2023*

Variavéis	Mortalidade prematura por doenças do aparelho circulatório (n=49.598)			
	n	%		
Sexo				
Sexo masculino	30.427	61,3		
Sexo feminino	19.171	38,7		
Faixa etária	1	- '		
30 a 39 anos	2.962	6,0		
40 a 49 anos	7.203	14,5		
50 a 59 anos	14.819	29,9		
60 a 69 anos	24.614	49,6		
Raça/cor				
Branca	9.443	19,0		
Preta	2.002	4,0		
Amarela	101	0,2		
Parda	37.136	74,9		
Indígena	91	0,2		
Não informado	825	1,7		
Escolaridade				
Não informado	1.335	2,7		
Nenhuma	10.932	22,0		
1 a 3 anos	13.944	28,1		
4 a 7 anos	10.506	21,2		
8 a 11 anos	8.037	16,2		
12 anos e mais	2.297	4,6		

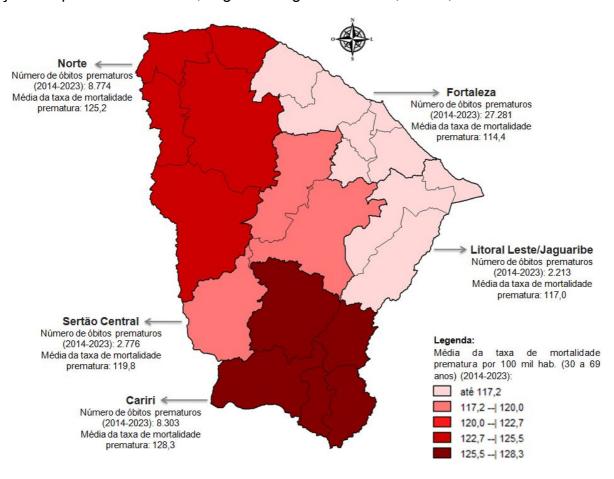
CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO NAS REGIÕES DE SAÚDE

8. Taxa de mortalidade prematura por doenças do aparelho circulatório, segundo as Regiões de Saúde.

A Figura 6 apresenta a distribuição espacial da média acumulada da taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) por doenças do aparelho circulatório, segundo Regiões de Saúde no estado do Ceará, no período de 2014 a 2023*.

Observa-se que a Região de Saúde do Cariri apresentou a maior média da taxa de mortalidade prematura (128,3 óbitos prematuros por 100 mil hab. de 30 a 69 anos), seguida da Região Norte (125,2 óbitos prematuros por 100 mil hab. de 30 a 69 anos) e da Região do Sertão Central (119,8 óbitos prematuros por 100 mil hab. de 30 a 69 anos). Já as Regiões do Litoral Leste/Jaguaribe e Fortaleza, evidenciaram as menores médias da taxa, correspondendo a 117,0 e 114,4 óbitos prematuros por 100 mil hab. de 30 a 69 anos, respectivamente.

Figura 6. Distribuição espacial da média acumulada da taxa de mortalidade prematura por doenças do aparelho circulatório, segundo Região de Saúde, Ceará, 2014 a 2023*



Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS/SIM: dados de 2014 a 2023 consultados no Datasus no dia 13/08/2024. *Dados de 2023 atualizados no dia 06/08/2024 pela base do Estado, estando sujeitos a alteração e revisão. **Nota 1:**Foram considerados os óbitos classificados com os seguintes códigos da CID-10: I00 a 199.

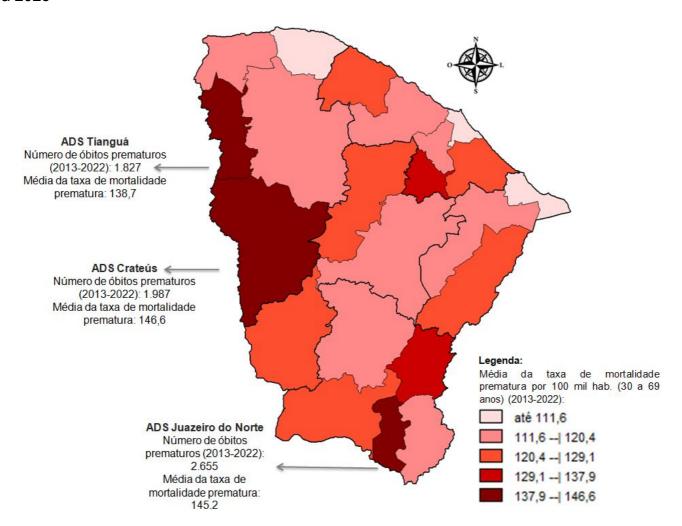
CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO NAS ADS

9. Mortalidade prematura por doenças do aparelho circulatório, segundo as Áreas Descentralizadas de Saúde (ADS).

A Figura 7 apresenta a distribuição espacial da média acumulada da taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) por doenças do aparelho circulatório, segundo as Áreas Descentralizadas de Saúde do estado do Ceará, no período de 2014 a 2023*.

Observa-se que as maiores médias da taxa de mortalidade prematura foram evidenciadas nas ADS de Juazeiro do Norte, Crateús e Tianguá, exibindo os seguintes valores (149,0; 148,8 e 138,8), respectivamente. Já as ADS que apresentaram as menores médias das taxas foram Fortaleza, Acaraú e Aracati com taxas de (110,1; 103,0 e 102,9), respectivamente.

Figura 7. Distribuição espacial da média acumulada da taxa de mortalidade prematura por doenças do aparelho circulatório, segundo às Áreas Descentralizadas de Saúde, Ceará, 2014 a 2023*



Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS/SIM: dados de 2014 a 2023 consultados no Datasus no dia 13/08/2024. *Dados de 2023 atualizados no dia 06/08/2024 pela base do Estado, estando sujeitos a alteração e revisão. **Nota 1:**Foram considerados os óbitos classificados com os seguintes códigos da CID-10: 100 a 199.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO NOS MUNICÍPIOS

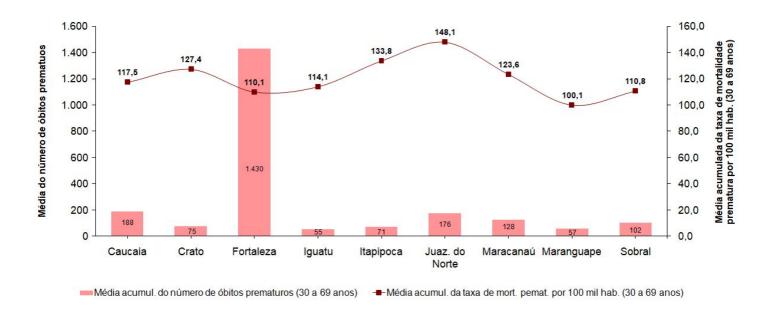
10. Mortalidade prematura por doenças do aparelho circulatório, segundo os municípios maiores que 100 mil habitantes.

A Figura 8 apresenta a média acumulada do número de óbitos prematuros e média da taxa de mortalidade prematura por 100 mil habitantes (de 30 a 69 anos) por doenças do aparelho circulatório, segundo os nove municípios com mais de 100 mil habitantes.

Observa-se que em dez anos, dentre os nove municípios com população maior do que 100 mil habitantes, o município de Fortaleza exibiu o maior número de óbitos correspondendo a uma média acumulada de 1.430 óbitos prematuros.

Cabe ainda destacar que Juazeiro do Norte apresentou o maior risco de mortalidade prematura e Maranguape o menor risco, correspondendo uma média acumulada da taxa de mortalidade prematura de 148,1 e 100,1 óbitos prematuros por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos, respectivamente, conforme análise do período acumulado entre 2014 e 2023*.

Figura 8. Média acumulada do número de óbitos prematuros e da taxa de mortalidade prematura por 100 mil habitantes (de 30 a 69 anos) por doenças do aparelho circulatório, segundo os nove municípios maiores que 100 mil habitantes, Ceará, 2014 e 2023*



Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS/SIM: dados de 2014 a 2023 consultados no Datasus no dia 13/08/2024. *Dados de 2023 atualizados no dia 06/08/2024 pela base do Estado, estando sujeitos a alteração e revisão. **Nota 1:**Foram considerados os óbitos classificados com os seguintes códigos da CID-10: 100 a 199.

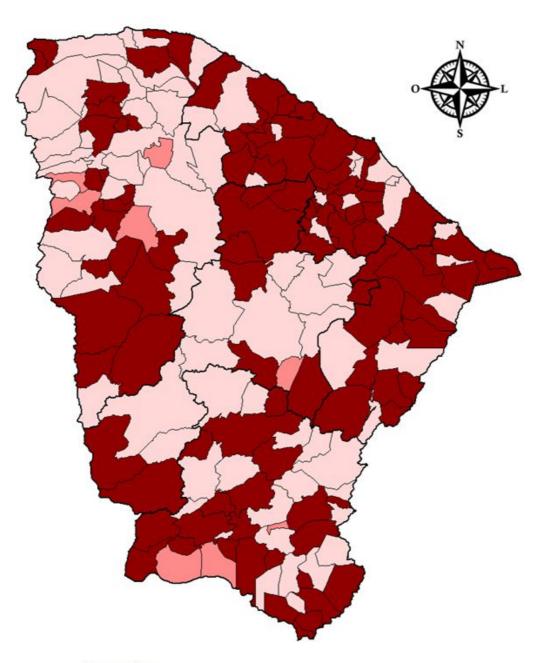
CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO NOS MUNICÍPIOS

11. Mortalidade prematura por doenças do aparelho circulatório, segundo os 184 municípios, 2022 e 2023*

A Figura 9 apresenta a distribuição espacial da situação epidemiológica da mortalidade prematura por doenças do aparelho circulatório pela análise comparativa entre o número de óbitos entre anos de 2022 e 2023*, segundo os 184 municípios. A análise resulta de uma comparação da mortalidade nesse biênio, representada em três classificações, conforme a legenda da figura abaixo: aumento, manutenção e diminuição do número de óbitos. A cor mais escura representa os municípios que tiveram aumento do número de óbito por essas doenças. A cor mais clara representa aqueles que apresentaram diminuição em seu número de óbitos e a cor intermediária sinaliza aqueles municípios que mantiveram esse número.

Observa-se que 79 municípios apresentaram aumento na mortalidade, sendo evidenciados os maiores incrementos nos municípios de Umari, Groaíras e General Sampaio. Somado a isso, 87 municípios exibiram diminuição da mortalidade, com destaque para as maiores reduções em Tejuçuoca, Tarrafas e São João do Jaguaribe. Também é importante destacar que 18 dos municípios apresentaram o mesmo número de óbitos (manutenção). Maiores informações estão disponíveis no apêndice, no qual se pode verificar o número de óbitos de todos os municípios no biênio e o cálculo da Variação Percentual no Período (PVP).

Figura 9. Distribuição espacial da situação epidemiológica da mortalidade prematura (30 a 69 anos) por doenças do aparelho circulatório pela análise comparativa entre os anos de 2022-2023*, segundo os 184 municípios. Ceará, 2022 e 2023*



Legenda:

Análise comparativa da mortalidade entre os anos de 2021-2022:

Municípios que aumentaram o número de óbitos (n=101)

Municípios que mantiveram o número de óbitos (n=8)

Municípios que diminuíram o número de óbitos (n=75)

Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS/SIM: dados de 2014 a 2023 consultados no Datasus no dia 13/08/2024. *Dados de 2023 atualizados no dia 06/08/2024 pela base do Estado, estando sujeitos a alteração e revisão. **Nota 1:**Foram considerados os óbitos classificados com os seguintes códigos da CID-10: 100 a 199.

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO PARA AS DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO



Não fume



Mantenha uma alimentação equilibrada



Evite o consumo excessivo de álcool



Pratique atividades físicas regularmente



Mantenha o peso corporal adequado



Realize acompanhamento regular da hipertensão



Controle os níveis de açúcar no sangue



Diminua a ingestão de sódio na alimentação

Quadro 2. Número de óbitos prematuros e Percentual de Variação no Período (PVP) por doenças do aparelho circulatório, segundo as ADS e seus respectivos municípios, Ceará, 2022 e 2023*

Divisão ADS por Município	Número de ób	itos prematuros	Percentual de Variação (PVP)	Classificação do PVP
	2022	2023	(2023/2022)	30.1.
1ª ADS Fortaleza	1675	1613	9,3	Aumento
Aquiraz	40	52	30	Aumento
Eusébio	42	40	-4,8	Diminuição
Fortaleza	1562	1473	-5,7	Diminuição
Itaitinga	31	48	54,8	Aumento
2ª ADS Caucaia	386	357	-7,5	Diminuição
Apuiarés	10	10	0,0	Manutenção
Caucaia	203	192	-5,4	Diminuição
General Sampaio	3	10	233,3	Aumento
Itapagé	39	37	-5,1	Diminuição
Paracuru	25	33	32,0	Aumento
Paraipaba	29	13	-55,2	Diminuição
Pentecoste	22	23	4,5	Aumento
São Gonçalo do Amarante	38	29	-23,7	Diminuição
São Luís do Curu	5	6	20,0	Aumento
Tejuçuoca	12	4	-66,7	Diminuição

Divisão ADS por Município	Número de ób	itos prematuros	Percentual de Variação (PVP)	Classificação do PVP
	2022	2023	(2023/2022)	
3ª ADS Maracanaú	282	292	3,5	Aumento
Acarape	13	9	-30,8	Diminuição
Barreira	17	13	-23,5	Diminuição
Guaiúba	12	14	16,7	Aumento
Maracanaú	115	116	0,9	Aumento
Maranguape	59	65	10,2	Aumento
Pacatuba	32	38	18,8	Aumento
Palmácia	11	5	-54,5	Diminuição
Redenção	23	32	39,1	Aumento
4ª ADS Baturité	92	84	-8,7	Diminuição
Aracoiaba	22	9	-59,1	Diminuição
Aratuba	17	6	-64,7	Diminuição
Baturité	18	23	27,8	Aumento
Capistrano	5	11	120,0	Aumento
Guaramiranga	4	2	-50,0	Diminuição
Itapiúna	9	15	66,7	Aumento

Divisão ADS por	Número de óbi	itos prematuros	Percentual de Variação (PVP)	Classificação do PVP
Município	2022	2023	(2023/2022)	
5ª ADS Canindé	114	107	-6,1	Diminuição
Boa Viagem	23	31	34,8	Aumento
Canindé	49	45	-8,2	Diminuição
Caridade	11	7	-36,4	Diminuição
Itatira	8	11	37,5	Diminuição
Madalena	14	6	-57,1	Diminuição
Paramoti	9	7	-22,2	Diminuição
6ª ADS Itapipoca	187	175	-6,4	Diminuição
Amontada	30	18	-40,0	Diminuição
Itapipoca	78	83	6,4	Aumento
Miraíma	5	5	0,0	Manutenção
Trairi	31	32	3,2	Aumento
Tururu	13	13	0,0	Manutenção
Umirim	15	10	-33,3	Diminuição
Uruburetama	15	14	-6,7	Diminuição

Divisão ADS por Município	Número de ób	itos prematuros	Percentual de Variação (PVP)	Classificação do PVP
	2022	2023	(2023/2022)	
7ª ADS Aracati	70	72	2,9	Aumento
Aracati	47	40	-14,9	Diminuição
Fortim	6	7	16,7	Aumento
Icapuí	11	20	81,8	Aumento
Itaiçaba	6	5	-16,7	Diminuição
8ª ADS Quixadá	165	173	4,8	Aumento
Banabuiú	11	10	-9,1	Diminuição
Choró	5	7	40,0	Aumento
Ibaretama	4	9	125,0	Aumento
Ibicuitinga	11	5	-54,5	Diminuição
Milhã	9	11	22,2	Aumento
Pedra Branca	25	23	-8,0	Diminuição
Quixadá	37	39	5,4	Aumento
Quixeramobim	29	41	41,4	Aumento
Senador Pompeu	17	14	-17,6	Diminuição

Divisão ADS por Município	Número de óbi	itos prematuros	Percentual de Variação (PVP)	Classificação do PVP
	2022	2023	(2023/2022)	401 11
10ª ADS Limoeiro do Norte	157	144	-8,3	Diminuição
Alto Santo	8	12	50,0	Diminuição
Ererê	6	6	0,0	Manutenção
Iracema	13	13	0,0	Manutenção
Jaguaribara	7	6	-14,3	Diminuição
Jaguaribe	28	31	10,7	Aumento
Limoeiro do Norte	41	32	-22,0	Diminuição
Pereiro	8	8	0,0	Manutenção
Potiretama	4	4	0,0	Manutenção
Quixeré	7	11	57,1	Aumento
São João do Jaguaribe	9	3	-66,7	Diminuição
Tabuleiro do Norte	26	18	-30,8	Diminuição
11ª ADS Sobral	359	379	5,6	Aumento
Alcântaras	5	9	80,0	Aumento
Cariré	16	9	-43,8	Diminuição

Divisão ADS por Município	Número de ób	oitos prematuros	Percentual de Variação (PVP)	Classificação do PVP
·	2022	2023	(2023/2022)	
Catunda	10	14	40,0	Aumento
Coreaú	16	9	-43,8	Aumento
Forquilha	13	11	-15,4	Manutenção
Frecheirinha	10	9	-10,0	Diminuição
Graça	6	19	216,7	Aumento
Groaíras	2	11	450,0	Aumento
Hidrolândia	11	16	45,5	Aumento
lpu	37	33	-10,8	Aumento
Irauçuba	12	16	33,3	Aumento
Massapê	15	15	0,0	Manutenção
Meruoca	10	10	0,0	Manutenção
Moraújo	6	4	-33,3	Aumento
Mucambo	11	8	-27,3	Diminuição
Pacujá	5	3	-40,0	Diminuição
Pires Ferreira	2	6	200,0	Aumento

Divisão ADS por Município	Número de ób	itos prematuros	Percentual de Variação (PVP)	Classificação do PVP
	2022	2023	(2023/2022)	
Reriutaba	9	12	33,3	Aumento
Santa Quitéria	17	22	29,4	Aumento
Santana do Acaraú	12	11	-8,3	Diminuição
Senador Sá	2	6	200,0	Aumento
Sobral	107	103	-3,7	Diminuição
Uruoca	9	7	-22,2	Diminuição
Varjota	16	16	0,0	Manutenção
12ª ADS Acaraú	102	113	10,8	Aumento
Acaraú	36	34	-5,6	Diminuição
Bela Cruz	15	14	-6,7	Diminuição
Cruz	9	12	33,3	Aumento
Itarema	17	21	23,5	Aumento
Jijoca de Jericoacoara	9	11	22,2	Aumento
Marco	8	12	50,0	Aumento
Morrinhos	8	9	12,5	Aumento

Divisão ADS por Município	Número de óbitos prematuros		Percentual de Variação (PVP)	Classificação do PVP
минстрю	2022	2023	(2023/2022)	
13ª ADS Tianguá	193	177	-8,3	Diminuição
Carnaubal	9	14	55,6	Aumento
Croatá	15	13	-13,3	Aumento
Guaraciaba do Norte	29	17	-41,4	Diminuição
Ibiapina	18	8	-55,6	Diminuição
São Benedito	38	32	-15,8	Diminuição
Tianguá	46	49	6,5	Aumento
Ubajara	11	18	63,6	Aumento
Viçosa do Ceará	27	26	-3,7	Diminuição
14ª ADS Tauá	68	77	13,2	Aumento
Aiuaba	10	12	20,0	Aumento
Arneiroz	2	2	0,0	Manutenção
Parambu	25	33	32,0	Aumento
Tauá	31	30	-3,2	Diminuição

Divisão ADS por Município	Número de óbitos prematuros		Percentual de Variação (PVP)	Classificação do PVP
Municipio	2022	2023	(2023/2022)	
15ª ADS Crateús	218	215	-1,4	Diminuição
Ararendá	9	8	-11,1	Diminuição
Crateús	50	57	14,0	Aumento
Independência	21	14	-33,3	Diminuição
Ipaporanga	3	2	-33,3	Diminuição
Ipueiras	30	31	3,3	Aumento
Monsenhor Tabosa	11	13	18,2	Aumento
Nova Russas	24	30	25,0	Aumento
Novo Oriente	28	20	-28,6	Diminuição
Poranga	10	11	10,0	Aumento
Quiterianópolis	8	13	62,5	Aumento
Tamboril	24	16	-33,3	Diminuição
16ª ADS Camocim	64	73	14,1	Aumento
Barroquinha	12	7	-41,7	Diminuição

Divisão ADS por Município	Número de ób	itos prematuros	Percentual de Variação (PVP)	Classificação do PVP
Mamerpio	2022	2023	(2023/2022)	
Camocim	35	42	20,0	Aumento
Chaval	7	8	14,3	Aumento
Granja	7	10	42,9	Aumento
Martinópole	3	6	100,0	Aumento
17ª ADS Icó	93	92	-1,1	Diminuição
Baixio	8	3	-62,5	Diminuição
Cedro	17	19	11,8	Aumento
Icó	29	26	-10,3	Diminuição
Ipaumirim	8	8	0,0	Manutenção
Lavras da Mangabeira	17	22	29,4	Aumento
Orós	13	8	-38,5	Diminuição
Umari	1	6	500,0	Aumento
Camocim	35	42	20,0	Aumento
Chaval	7	8	14,3	Aumento

Divisão ADS por Município	Número de óbitos prematuros		Percentual de Variação (PVP)	Classificação do PVP	
	2022	2023	(2023/2022)		
Granja	7	10	42,9	Aumento	
Martinópole	3	6	100,0	Aumento	
17ª ADS Icó	93	92	-1,1	Diminuição	
Baixio	8	3	-62,5	Diminuição	
Cedro	17	19	11,8	Aumento	
Icó	29	26	-10,3	Diminuição	
Ipaumirim	8	8	0,0	Manutenção	
Lavras da Mangabeira	17	22	29,4	Aumento	
Orós	13	8	-38,5	Diminuição	
Umari	1	6	500,0	Aumento	
18ª ADS Iguatu	190	174	-8,4	Aumento	
Acopiara	32	27	-15,6	Aumento	
Cariús	9	10	11,1	Aumento	
Catarina	5	8	60,0	Aumento	

Divisão ADS por Município	Número de óbitos prematuros		Percentual de Variação (PVP)	Classificação do PVP
	2022	2023	(2023/2022)	
Deputado Irapuan Pinheiro	11	8	-27,3	Aumento
lguatu	61	56	-8,2	Aumento
Jucás	18	15	-16,7	Diminuição
Mombaça	27	21	-22,2	Diminuição
Piquet Carneiro	13	10	-23,1	Diminuição
Quixelô	8	10	25,0	Diminuição
Saboeiro	6	9	50,0	Diminuição
19ª ADS Brejo Santo	127	117	-7,9	Diminuição
Abaiara	4	2	-50,0	Aumento
Aurora	19	19	0,0	Aumento
Barro	10	15	50,0	Diminuição
Brejo Santo	29	18	-37,9	Aumento
Jati	5	5	0,0	Aumento
Mauriti	29	28	-3,4	Aumento

Divisão ADS por Município	Número de óbitos prematuros		Percentual de Variação (PVP)	Classificação do PVP
	2022	2023	(2023/2022)	
Milagres	18	12	-33,3	Diminuição
Penaforte	8	7	-12,5	Aumento
Porteiras	5	11	120,0	Diminuição
20ª ADS Crato	215	202	-6,0	Aumento
Altaneira	1	3	200,0	Diminuição
Antonina do Norte	3	3	0,0	Diminuição
Araripe	12	10	-16,7	Manutenção
Assaré	11	4	-63,6	Aumento
Campos Sales	22	18	-18,2	Aumento
Crato	76	93	22,4	Aumento
Farias Brito	9	6	-33,3	Aumento
Nova Olinda	14	10	-28,6	Aumento
Potengi	11	11	0,0	Aumento

Divisão ADS por Município	Número de óbitos prematuros		Percentual de Variação (PVP)	Classificação do PVP
	2022	2023	(2023/2022)	
Salitre	13	6	-53,8	Aumento
Santana do Cariri	9	9	0,0	Manutenção
Tarrafas	6	2	-66,7	Aumento
Várzea Alegre	28	27	-3,6	Diminuição
21ª ADS Juazeiro Norte	302	306	1,3	Diminuição
Barbalha	42	47	11,9	Diminuição
Caririaçu	15	17	13,3	Diminuição
Granjeiro	5	2	-60,0	Manutenção
Jardim	19	23	21,1	Aumento
Juazeiro do Norte	202	200	-1,0	Aumento
Missão Velha	19	17	-10,5	Diminuição
22ª ADS Cascavel	217	227	4,6	Aumento
Beberibe	33	30	-9,1	Aumento

Divisão ADS por Município	Número de óbi 2022	itos prematuros 2023	Percentual de Variação (PVP) (2023/2022)	Classificação do PVP
Cascavel	57	40	-29,8	Diminuição
Chorozinho	12	13	8,3	Aumento
Horizonte	34	53	55,9	Aumento
Ocara	23	13	-43,5	Aumento
Pacajus	47	55	17,0	Aumento
Pindoretama	11	23	109,1	Diminuição

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 [recurso eletrônico]/ Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 118 p.: il. Disponível em:

https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022 2030.pdf/view

Acesso em 25 setembro de 2023.

OLIVEIRA, Gláucia Maria Moraes de; et. al.. Estatística Cardiovascular – Brasil 2021. Arq. Bras. Cardiol., v. 118, n. 1, p. 115-373, jan. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abc/a/xf6bJDQFs7gyH4cWqVtrkDg/
Acesso em 25 setembro de 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Tópicos de saúde. Doenças Cardiovasculares. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-(cvds). Acesso em 25 setembro de 2023.

